ESTÁ A CHEGAR A LOURES
matrizauto
o shopping dos carros

Notícias de
Loures
Distribuído no Concelho de Loures

ANO 10 | Nr. 113 MENSAL | 2 DE SETEMBRO DE 2023 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€

RICARDO LEÃO ANUNCIA CANDIDATURA À FAUL

Págs. 6 e 7

Uma nova imagem. Um novo conceito.
ZONA ÓPTICA

Filipe Esménio
Diretor

MEL DE CICUTA

DOU-TE UM DOCE...

"Dou-te um doce em troca de um beijo salgado...", dizia Lena d'Água, na década de 80. Nunca um beijo foi tão falado, nunca um beijo foi tão comentado, nunca as posições sobre um tema foram tão extremadas como hoje, não só no beijo, como na guerra, como no futebol, ou seja, no dia-a-dia... É demais! As posições extremam-se, a profundidade dos assuntos diminui, o barulho aumenta e até o Papa, em certos momentos, é tratado como uma pop star, ao invés de analisarmos o conteúdo da sua mensagem, avaliamos a forma. Reduzimos o palco, diminuimos o barulho e fomos fazendo sapateado, sem discutir o essencial.

Para contrariar isso, neste jornal, destacamos dois temas sérios.

A Barca Criativa mais uma vez navegou, numa viagem iluminada pelas estrelas e apoiada pelo Notícias de Loures, onde Nuno Paulino, mentor do "Artelier", concretizou mais um projeto criativo com novos tripulantes a bordo.

Nesta edição abordamos ainda uma grande entrevista de Ricardo Leão ao jornal "Nascer do Sol", onde o autarca avalia o que considera ser as diferenças entre a gestão da CDU e do PS de Loures e anuncia investimentos e corresponden-te endividamento. Informa a sua disponibilidade para concorrer à FAUL.

Leão promete, de alguma forma, continuar a dar cartas em Loures mas também no país, assim os eleitores continuem a ir a jogo.

Volta ainda o tema da habitação social, afirmando de forma clara que quem não cumprir com as suas obrigações, acabará com uma ação de despejo.

São declarações fortes e relevantes de Ricardo Leão quando o seu mandato se aproxima do meio, altura para fazer alguns balanços... Nós por cá vamos trabalhando mesmo no Verão, faça sol ou faça chuva. Queremos estar do lado brilhante da vida e não agarrados a uma qualquer ideia parola, sugerida por um qualquer post numa rede social, que alguns acreditam ter mais importância do que a verdade. A futilidade não é mais relevante do que a profundidade. Se é possível fazer bem, porque haveríamos de fazer mal?

Nós aqui não vendemos sonhos, apenas vos mostramos que eles podem ser concretizados.

Voltando aos beijos uma certeza me fica, desde que seja com mútuo consentimento, mais vale um beijo assim assim, do que um sonho por realizar.

Cristina Fialho
Chefe de Redação

REGRESSO ÀS AULAS

Ah, de volta às aulas! A época do ano em que os despertadores são tirados do sono de um ano e o cheiro de lápis recém-afiados flutua no ar como um sonho com cafeína. É um momento mágico em que as crianças trocam seus chinelos por sapatos fechados e se despedem das maratonas de Netflix a favor das equações e trabalhos de grupo.

A nossa história começa com o Zé, um mestre procrastinador que passou o verão inteiro a aperfeiçoar a arte de evitar responsabilidades. Ele teve uma série impressionante de vitórias em apps e jogos de computador e maratonas de séries, mas a desgraça iminente do primeiro dia de aulas é como uma nuvem de tempestade que paira sobre a sua alegre preguiça.

À medida que o dia fatídico se aproxima, Zé embarca numa busca heróica para encontrar a sua mochila desaparecida, que parece ter mergulhado no buraco negro que é o seu quarto. Com a determinação de um cavaleiro de armadura brilhante (ou pelo menos de um cavaleiro de pijama amarrotado), embarca numa jornada de proporções épicas, lutando contra mares de pó e navegando em traiçoeiras pilhas de roupa suja. Numa reviravolta dramática, a mochila é descoberta enterrada sob uma montanha de embalagens de bolachas e papéis com rabiscos esquecidos. Ele, triunfantemente, sacode o pó, na esperança de encontrar um misterioso portal dentro. Um portal que espera que o leve a uma terra sem testes e questionários surpresa. Para grande surpresa de Zé, ele encontra-se num mundo fantástico onde disciplinas como domesticação de dragões e preparação de poções fazem parte do currículo. Os professores são verdadeiros bruxos e, em vez de castigos por não fazer os TPCs, os alunos enfrentam o terrível castigo de se transformarem em sapos por um dia. Zé rapidamente se adapta a este reino mágico, trocando sua calculadora por uma varinha e seus livros chatos por receitas de feitiços.

Mas com o passar das semanas, Zé percebe que mesmo neste mundo encantado não há como escapar dos desafios do crescimento e enfrenta contratempos mágicos, como transformar acidentalmente seu colega de carteira num ananás durante uma aula de transmutação. Aprende a importância da gestão de tempo quando recebe a tarefa de encontrar um ingrediente raro para uma poção.

À medida que o final do ano letivo se aproxima, Zé reflete sobre sua jornada. Ele cresceu de uma maneira que nunca imaginou e fez amizade com elfos, trolls e até mesmo com um grilo atrevido e falante. E embora o mundo da magia tenha seu próprio conjunto de desafios, Zé entende que a temporada de volta às aulas não envolve apenas livros didáticos e testes - trata-se de abraçar novas experiências e encontrar a magia na aprendizagem.

E assim, o nosso herói retorna ao mundo normal, armado com um novo apreço pela educação e uma mochila milagrosamente desprovida de embalagens vazias de bolachas. Ao passar pelo portal de volta para casa, ele carrega consigo as lições de um ano escolar extraordinário – que prova que, seja no mundano ou no fantástico, a jornada da aprendizagem é uma aventura verdadeiramente encantadora.

Bom regresso às aulas! Que seja um momento mágico.

Geral
geral@ficcoesmedia.pt
Editorial
cristina_fialho@ficcoesmedia.pt
Comercial
noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt
Notícias de Loures
www.noticias-de-loures.pt
219 456 514

Ficha Técnica

Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira **Diretor:** Filipe Esménio **Chefe de Redação:** Cristina Fialho **Gestão de Marketing e Publicidade:** Patrícia Carretas **Colaborações:** ACES, Alexandra Bordalo Gonçalves, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, Joana Leitão, Joana Roubaud, João Alexandre, João Patrocínio, João Pedro Domingues, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro, Rui Rego, Vanessa Jesus **Fotografia:** João Patrocínio, Kianu Lima, Nuno Luz, Tusca Lima **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz **Impressão:** Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena **Editor:** Ficções Média - Comunicação, Conteúdos e Organização de Eventos, Lda - NIF: 505329271 **Tiragem:** 18 000 Exemplares **Periodicidade:** Mensal **Proprietário:** Filipe Esménio **CO:** 202 206 700 **Sede Social, de Redação e Edição:** Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS **Tel:** 21 945 65 14 **E-mail:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489 **Depósito Legal nº** 378575/14 **Estatuto Editorial disponível em:** www.noticias-de-loures.pt

É interdita a reprodução total ou integral de textos e imagens sob quaisquer meios e para quaisquer fins, sem autorização escrita do autor. O Jornal Notícias de Loures não se responsabiliza por qualquer alteração de informação ou cancelamento de atividades, após o fecho da edição.

ficçõesmédia

IGAI ABRE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR CARROS DA PSP

Inquérito surge depois da morte de agente da PSP em Sacavém. IGAI quer saber se agentes de Loures "são obrigados pelos seus superiores hierárquicos" a usar os carros que não têm condições.

A Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI) abriu um inquérito para investigar o estado em que se encontram os carros da PSP de Loures. Esta investigação surge menos de duas semanas depois da morte de uma agente da divisão de Loures, de 28 anos, na sequência de um despiste na zona de Sacavém.

Em comunicado, a IGAI explica que "atribuiu caráter urgente" ao inquérito e que será investigado se os carros da PSP da divisão de Loures "estão em condições para circularem na via pública, se os agentes policiais dessa divisão são obrigados pelos seus superiores hierárquicos a usarem essas viaturas, quantos carros-patrulha existem para toda a área territorial e se a Equipa de Intervenção Rápida dispõe de veículos para o exercício da sua ação policial".

Depois da notícia sobre a morte da agente da PSP em Sacavém, na madrugada de 10 de agosto, o Sindicato Independente dos Agentes da Polícia (SIAP) alertou para a falta de carros para responder às ocorrências na zona de Loures. "Uma situação caótica", descreveu este sindicato.

"Neste momento, das oito esquadras de competência genérica, apenas a esquadra de Odivelas e de Sacavém possuem carros de serviço, sendo que, até estes, correm o risco de vir a parar por falta de manutenção", acrescentou o SIAP, referindo ainda que a divisão de Loures serve praticamente 300 mil pessoas.

Ainda sobre o estado dos carros da PSP, o Sindicato Nacional de Polícia (SINAPOL) explicou, que o carro em que seguia a agente que morreu a 10 de agosto tinha 15 anos de serviço. "Uma viatura com 15 anos não tem a capacidade de proteção ativa quer dos seus ocupantes, quer de terceiros exteriores que tem uma viatura atual", disse Armando Ferreira, dirigente sindical.

O despiste de 10 de agosto teve como vítima mortal, a condutora do veículo, Teresa Roldão, uma agente de 28 anos. Ainda chegou a ser levada para o hospital, mas não resistiu aos ferimentos.

Jaime Sousa, um outro PSP, e Pedro Ramos e Luís Rodrigues, dois estagiários, ficaram feridos. Foram levados para o Hospital de Santa Maria e de São José.

Uma nova imagem. Um novo conceito.
ZONA ÓPTICA

SEMANA ACADÉMICA DE LISBOA REALIZA-SE NO ESPAÇO DA JMJ

A Semana Académica de Lisboa vai ser o primeiro evento a realizar-se no Parque Tejo-Trancão depois da Jornada Mundial da Juventude (JMJ).

O presidente da Câmara de Loures, Ricardo Leão, garantiu que o Município está "recetivo" para receber ali outro tipo de eventos, sublinhando, no entanto, que a Associação Académica de Lisboa, "terá sempre prioridade na sua utilização".

"Trata-se de um espaço muito interessante, bem servido de transportes públicos, principalmente pelo comboio", acrescentou Ricardo Leão, adiantando, ainda, que os terrenos da Infraestruturas de Portugal, onde estavam os contentores, "irão servir de estacionamento para os visitantes deste evento".

O evento, apresentado, no dia 10 de agosto, em conferência de imprensa, no Museu de Cerâmica de Sacavém, vai ocupar apenas o terreno de Loures, um espaço junto ao rio, com cerca de 20 hectares, que ainda terá de ser "compactado e terraplanado para garantir a dignidade e segurança necessárias para este evento", referiu o presidente da Câmara.

Importa sublinhar que o altar palco construído para a JMJ não será usado para este evento, até porque está localizado nos terrenos de Lisboa.

Na conferência de imprensa participou também o presidente da Associação Académica de Lisboa, que apresentou o cartaz do evento que se realizará nos dias 22, 23, 28, 29 e 30 de setembro. Diogo Henriques fala numa semana académica que se vai tornar "num dos melhores festivais de verão".

Vão passar pela Semana Académica de Lisboa MC Kevinho, MC Kekel, Kamala, Bispo, Yasmine Papillon, Kevin O Chris, Quim Barreiros, Toy, La Cuarta Cuerda e Karetus, MC Livinho, Calema, Pegadinha, Kura, D.A.M.A., Hybrid Theory e Irma, entre outros.

CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA MARÍLIA SUSANA LUZIO RODRIGUES PAIVA

sito na Rua do Tejo, número dezoito, loja B, em Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e nove de Agosto de dois mil e vinte e três, lavrada com início a folhas oitenta e oito, do respectivo livro de notas para escrituras diversas número cento e vinte e nove-G, neste Cartório Notarial, a cargo da referida notária, compareceu:

Olímpia das Neves Ferreira, a mesma que Olímpia das Neves, NIF 110 756 789, divorciada, natural da freguesia de Tendais, concelho de Cinfães, residente na Praça Sabino Duarte, lote três, sétimo andar esquerdo, Bobadela, concelho de Loures.

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel. Fracção autónoma designada pela letra "X", correspondente ao sétimo andar esquerdo, para habitação, no décimo piso, do prédio urbano, em regime de propriedade horizontal, sito na Praceta Sabino Duarte, números três, três – A, três – B, três – C, três – D e três – E, Bobadela, concelho de Loures, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 626, da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, com o valor patrimonial correspondente à fracção de 87.330,60 euros, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número noventa e quatro, da freguesia de Bobadela, onde se encontram registadas:

Uma restrição de interesse público a favor do Estado, que consta de um ónus de demolição, pela inscrição, Apresentação três de quatro de Agosto de mil novecentos e cinquenta;

A constituição do regime de propriedade horizontal pela inscrição, Apresentação um de um de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete; e A aquisição a favor dela, ora primeira outorgante, e de Carlos Ferreira, ao tempo no estado civil de casados um com o outro, sob o regime de comunhão de adquiridos, pela inscrição, Apresentação quarenta e três de quinze de Janeiro de mil novecentos e noventa e um.

Que, este imóvel tem o valor patrimonial de 87.330,60 euros, a qual a justificante atribuiu, para efeitos do acto, igual valor.

Que, o referido imóvel foi adquirido, pela ora justificante, por contrato de partilha por divórcio celebrado verbalmente, no ano de mil novecentos e noventa e cinco, em mês e em dia que não consegue precisar, com o titular inscrito Carlos Ferreira, ficando-lhe assim, por efeitos do divórcio, adjudicado o referido imóvel, partilha esta que nunca foi reduzida a Escritura Pública, pelo que, ela, justificante, não tem título bastante que legitime o direito adquirido.

Que, em consequência dessa partilha que se efectuou no ano de mil novecentos e noventa e cinco, data em que se operou a tradição material do identificado imóvel, a justificante esteve na posse e fruição do mesmo, possuindo-o como se dona fosse, usufruindo de todos os seus frutos e rendimentos, cuidando da sua conservação e limpeza, ocupando-o à vista de todos e pagando pontualmente os respectivos impostos, contribuições e quotas de condomínio, suportando todos os seus encargos, agindo com plena convicção de ser proprietária daquele imóvel.

Que, esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao direito de propriedade.

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua, de boa fé e em nome próprio do mencionado imóvel, desde o referido ano de mil novecentos e noventa e cinco, conduziu à aquisição do mesmo por usucapião, que invoca para justificar o direito de propriedade dela, ora justificante, para fins de registo.

Está conforme o original.

Cartório Notarial a cargo da Notária Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva, em Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira, aos vinte e nove de Agosto de dois mil e vinte e três.

Conta registada sob o número PB01837/2023.

A Notária, Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MARIA FILOMENA MARTO

PUBLICAÇÃO

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório no dia dezoito de agosto de dois mii e vinte e três, lavrada de folhas vinte e seis a folhas vint e nove verso do Livro de Notas ~aia Escrituras Diversas iiúiriero Quarenta - B, que:

Ernesto Coelho, casado, natural da freguesia de Feirão, concelho de Resende, residente na Rua da Madalena, n.° 13. Bairro da Fraternidade, 2695-594 São João da Talha, titular do C.C. da República Portuguesa n.° 03351183 7 zx6, válido s até 03.08.2031;

Guilherme dos Anjos Dias, casado, natural da fregi'.iesia de Socorro, concelho de Loures, residente na Rua dos Remédios, lote 53, Bairro da Fraternidade, 2695- 620 São João da Talha, titular do Bilhete de Identidade n.° 139695, emitido em 15.02.2022 pelos Serviços de identificação Civil de Lisboa (vitalício);e

César Augusto Martins Ferreira, casado, natural da freguesia de Meio, concelho de Gouveia, residente na Rua do Moinho, lote 587, Bairro da Fraternidade, 2695- 602 São João da Talha, titular do Bilhete de Identidade n.° 576478, emitido em 09.01.2007 pelos Serviços de Identificação Civil de Lisboa (vitalício);

Os quais outorgam nas qualidades, respetivamente, de Presidente, Vice-Presidente e Tesoureiro, da Direção, em nome e representação da associação sem fins lucrativos, denominada:

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS DE CATARINA SILVA

PUBLICAÇÃO

Catarina Sofia Martins da Costa Silva, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A, em Odivelas, faz saber que no dia vinte e dois de agosto de dois mil e vinte e três, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 114 e seguintes do Livro 507-A:

JUSTIFICANTE: Suzana Isabel Camuto Mangova, contribuinte fiscal número 236445197, natural de Angola, solteira, maior, residente na Rua Dom Dinis, nº 12, rés-do-chão, Bairro da Castelhana, São João da Talha, portadora do cartão de cidadão 3ZX7 com o número de identificação civil 30072230, válido até 01/12/2029 emitido pelos Serviços da República Portuguesa, é dona e legítima possuidora do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO: prédio urbano composto por casa de habitação de dois pisos, garagem e logradouro, situado em bairro da castelhana, lote 71, Rua Dom Dinis, freguesia de São João da Talha, concelho de Loures, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número quatro mil quatrocentos e oitenta, com a aquisição registada a favor de José António Pais Coimbras, pela apresentação dois mil, de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e quinze, inscrito na matriz predial urbana da união das freguesias de Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela, sob o artigo 3497, com o valor patrimonial de 173.839,05 euros, ao qual atribui igual valor unicamente para efeitos deste ato.

MODO DE AQUISIÇÃO: Que adquiriu o referido prédio por compra e venda meramente verbal efetuada aos titulares inscritos, em data que não sabe precisar, mas há mais de vinte anos.

Odivelas, 28 de agosto de 2023

A notária, Catarina Sofia Martins da Costa Silva

O mesmo compromisso.
NOVIDADE! EYENESS Marca exclusiva Zona Óptica
ZONA ÓPTICA

LOURES CRAFT BEER FESTIVAL

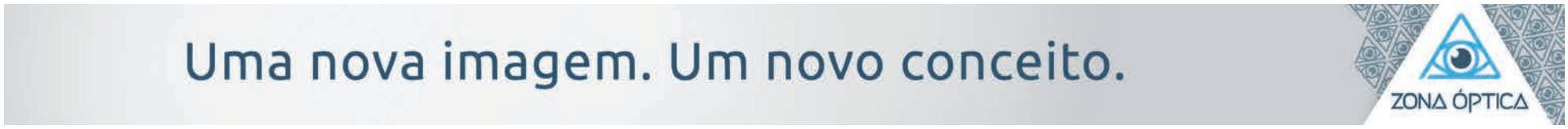
Este fim de semana recebemos mais uma edição do Loures Craft Beer Festival e ainda vai a tempo de aproveitar mais dois dias desta festa que começou ontem.
Os amantes de cerveja e street food têm mais uma oportunidade de desfrutar do fim de semana com um festival que já vai na segunda edição. O castelo de Pirescouxe vai ser o palco de muita animação, concertos, venda de produtos regionais e claro, cerveja.
As marcas artesanais de cerveja que vai poder degustar vão desde Saudade, Musa, 5 e Meio, Mean Sardine, Rafeira, entre outras. Vai poder aprender a fazer cerveja em casa com um workshop de produção caseira. Conheça também mitos cervejeiros sobre esta bebida tão apreciada numa amena conversa com Bruno Aquino e mestres cervejeiros nacionais.
As animações vão desde Teatro de Miniaturas, demonstrações de dança, Teatro-Circo, etc. Na música há tributo aos Beatles com os Pickles, Skool Daze com rock e claro, uma jola a acompanhar.
A entrada é gratuita, traga só apetite e animação.

1 SETEMBRO, sexta-feira
18:00 Abertura
19:00 Animação de rua
19:30 Inauguração
21:30 **Disco Jockey - *Party Live Band***
Concerto
24:00 Encerramento

2 SETEMBRO, sábado
17:00 Abertura
18:30 Gato Ruim | Teatro - Circo
19:00 *Desconstrução de mitos cervejeiros*
Uma conversa com Bruno Aquino
(Autor do livro: *Uma Viagem pelo Mundo da Cerveja Artesanal*) e mestres-cervejeiros nacionais
21:30 **The Peakles - *The Beatles Tribute***
Concerto
24:00 Encerramento

3 SETEMBRO, domingo
17:00 Abertura
17:30 Academia de Dança Myway
18:30 *Workshop de Produção Caseira*
NuCer - Núcleo de Cervejeiros da FCT NOVA
21:00 **Skool Daze**
Concerto
23:00 Encerramento

LOURES
JUNTA DE FREGUESIA
OP 2023
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO
SESSÕES DE APRESENTAÇÃO
Loures
19 de setembro › 18h30
Biblioteca Municipal José Saramago
Guerreiros
20 de setembro › 18h30
Centro Paroquial de São Sebastião de Guerreiros
Infantado
22 de setembro › 18h30
Auditório da EB 2,3 João Villaret
AQUI OS CIDADÃOS TÊM VOZ
www.jf-loures.pt



RICARDO LEÃO – DE LOURES AO PAÍS

De Loures ao país, passando pela autarquia e afirmando a candidatura à PSFAUL - Federação Socialista de Lisboa, Ricardo Leão mostra o seu perfil político e afirma a liderança em Loures.

Ricardo Leão anuncia em grande entrevista ao "Nascer do SOL" que será candidato à sucessão de Duarte Cordeiro na presidência da Federação Socialista de Lisboa (PSFAUL) do PS. Deixa várias críticas à gestão da CDU em Loures e promete avançar para ações de despejo nos bairros sociais para quem estiver em incumprimento. Aborda ainda temas como a Jornada Mundial da Juventude, o Parque Verde junto ao Tejo, quatro novos centros de saúde, os fortes investimentos no concelho, acima de tudo na área logística, a renovação do parque escolar, a forma de financiamento, entre PRR, endividamento bancário, do METRO e muito, muito mais...

Diferença de estratégia

Relativamente à gestão da CDU, garante que a mudança para o PS «permitiu Loures respirar de uma outra forma» e contraria a ideia dos comunistas de que os investimentos da responsabilidade do Governo não têm de ser feitos pelo município.

Por isso, tem em marcha a construção de quatro centros de saúde e chegou a acordo para erguer o quartel da GNR, em Bucelas, e está a renovar o parque escolar.

Em relação ao hospital Beatriz Ângelo, afirma que pouco se «importa se é parceria público-privada ou se é gestão pública», rematando: «Tem é de servir convenientemente a minha população». São traços gerais do que entende ser uma diferença da gestão que pretende de forma clara afirmar.

JMJ – A Jornada

Considera o balanço muito positivo, mas identifica também muitas dificuldades.

«Da nossa parte, e acho que da parte de todos, a grande dificuldade que existiu foi chegar ao tal memorando de entendimento (entre o Governo, a CM Lisboa, CM Loures e com a Igreja). Houve um momento em que as diversas entidades, demoraram um bocadinho até todos nos entendermos com o que é que cada um tinha de fazer. Só em setembro/outubro do ano passado é que fechámos o memorando. Da nossa parte, tínhamos uma verba prevista para gastar à volta dos 10 milhões de euros, no entanto, a nossa grande preocupação, enquanto Câmara, foi fazer com que uma parte significativa desse investimento ficasse no concelho (...). Com toda a certeza que 80% do dinheiro que foi gasto - e gastámos 8 milhões - foi verba que ficou. Só 6,5 milhões foram para infraestruturar todo aquele espaço, mas é obra que fica».

Ajustes diretos na JMJ

«Quando se fala de ajuste direto, o que é que isso quer dizer? Houve favorecimentos e pagou-se mais caro? O ajuste direto não é sinónimo nem de favorecimento, nem que se está a pagar mais caro. É utilizado pela contratação pública há vários anos e vai continuar a ser usado. Aquilo que aconteceu foi que, tendo em conta o tempo que havia para a concretização da JMJ, o Governo (e, na minha opinião, bem) aceitou recorrer a esse instrumento.

Vivemos num estado democrático, temos instituições como o Tribunal de Contas e outras, que podem, em qualquer altura, em qualquer momento, fazer as suas inspeções para tirarem as dúvidas que entenderem. Estou perfeitamente à vontade e tranquilo».

Os contentores e o Parque Verde

«Temos o IC2 que é uma barreira que divide o rio do Parque Verde. Mesmo junto ao rio temos cerca de 15 a 20 hectares, que acompanha o passadiço e é onde a Câmara vai intervencionar.

Em reunião de Câmara, vamos pedir um empréstimo na ordem dos 3 milhões de euros para investir naquele espaço. Do lado da IC2 vai ser o Governo a entregar o espaço já todo construído com o Parque Verde. Foi um ganho importante para o município, porque vai ser o Governo a investir 3,5 milhões num espaço que depois virá para a posse da autarquia, com 500 árvores plantadas e com todo um sistema de equipamentos de restauração e de animação que são necessários para dar dinâmica ao local, caso contrário, ninguém vai para lá. Mais de 100 mil pessoas viveram durante décadas com barreiras de contentores de seis a sete pisos que lhes inviabilizavam qualquer tipo de acesso à zona ribeirinha. Agora vai mudar. Digo hoje com toda a certeza que,

se não fosse este evento desta dimensão, desta notoriedade e com esta importância, jamais aqueles contentores sairiam dali, porque era o principal porto seco de abastecimento do Porto de Lisboa».

Investimentos

«Só neste mandato estão em execução 500 milhões. Dou-lhe exemplos: está em fase de finalização o maior entreposto do país do Lidl. Os dois maiores operadores de logística da Europa e do mundo, a DHL e a DPD, estão a instalar-se no nosso concelho. DHL está a instalar a sua sede social aqui. Não é sinónimo de se que ter ideologia, nem de colocar as táticas partidárias à frente dos interesses das pessoas. Mas esses investimentos exigem dinheiro, por isso, vamos pedir cerca de 55 milhões de empréstimos bancários e temos de aproveitar todos os mecanismos que estão neste momento ao nosso dispor, como o PRR. Por exemplo, no centro de saúde da Bobadela, o PRR vai financiar 2,5 milhões de euros, mas a obra vai custar 4,2 milhões. Esses quase 2 milhões que faltam tem de ser o município a dar.
Iremos usar o Banco Europeu de Investimento (BEI). Conseguimos, depois de um ano de negociações com o BEI, colocar um conjunto de investimentos e, destes 55 milhões de euros que vão à reunião de Câmara, 25 milhões são do BEI, com condições muito mais atrativas, com um período de pagamento mais longo, o que significa uma dívida menos pesada. Vamos fazer um investimento na requalificação do parque escolar e em novas escolas de cerca de 40 milhões euros neste mandato, entre verbas do PRR, PAT2030 e verbas do município. Vamos investir em vias, como por exemplo, em São João da Talha, em que se vai gastar 7 milhões de euros. É uma obra que, obviamente, devia ser o Governo ou a Brisa a fazer, nunca a Câmara, e é por isso que nunca foi feita, mas agora a Câmara assumiu».

Mais investimentos

«Investimos no centro de saúde do Tojal, o do Catujal está a finalizar, já lançámos um concurso para o da Bobadela e vamos fazer um novo em Camarate. Dou um outro exemplo muito claro: há décadas que se fala do quartel da GNR de Bucelas e a Câmara dizia que era da responsabilidade do MAI. O que fizemos foi uma clara alteração de visão, não há estar a respirar de outra forma? Este investimento privado que está em execução vai criar quatro mil postos de trabalho neste mandato e vai dar prioridade à população do concelho».

Ações de despejo em bairros sociais

«Aqueles que não pagam e têm dívidas de 9 euros... É inadmissível! Se a pessoa que vai receber o RSI não vier com água paga e com a renda da casa paga, se for de um morador municipal, põe-se uma cruzinha e não vai receber RSI nenhum. Em relação às ocupações ilegais de casas, não vamos compadecer com isso e, aí, vai haver ordens de despejo, sim».

O METRO

Também o Metro finalmente viu luz ao fundo do túnel. O concurso vai ser lançado este ano e iniciará a obra no próximo. Estamos a falar de um valor de investimento que andará a rondar os 465 milhões feito pelo Metropolitano de Lisboa. Vamos ter cerca de nove estações no nosso concelho e a nossa linha será de 6,5 quilómetros, num total de 13 quilómetros».

A Coligação PS/PSD na autarquia

«O PSD tem sido importante nesta gestão nestes dois anos. Colocámos no início do mandato quais eram os investimentos necessários e se fosse necessário recorrer a empréstimos bancários quais é que teríamos de fazer. Temos um acordo muito bem feito desde o início com o PSD, que partilha a gestão connosco. Estão connosco dois vereadores do PSD com áreas importantes, como o ambiente, a cultura e a atividade económica. Também tive a sorte de os dois vereadores do PSD partilharem a mesma posição, ou seja, de não colocarmos as táticas partidárias à frente do interesse das pessoas».

PS e FAUL

«Fui eleito presidente da Câmara por um partido que é o meu, o PS, mas tenho de ter liberdade de pensamento e de crítica sempre que assim for necessário, em defesa dos interesses da população. Foi assim no passado, é agora e será sempre.
Estou disponível para ser presidente da Federação do PS em Lisboa.
Quanto ao futuro, vou em setembro internamente falar com membros do partido para mostrar a minha disponibilidade para liderar a lista da Federação do PS de Lisboa, já que é o último mandato de Duarte Cordeiro enquanto presidente. Em princípio vai ser uma lista única».

Neste excerto da Grande Entrevista ao "Nascer do Sol", Ricardo Leão marca a sua posição política dentro do partido e na autarquia. Estamos quase a meio do mandato, altura em que muitos fazem o balanço. Leão aqui nos deixou a sua análise. Prometemos, em breve, alargar as opiniões sobre os dois anos de Leal na CM de Loures.

Uma nova imagem. Um novo conceito.
ZONA ÓPTICA

CENTRO MUNICIPAL DE FORMAÇÃO DE FUTSAL

Estão a decorrer as inscrições para o Centro Municipal de Formação de Futsal, uma iniciativa da Câmara Municipal de Loures em parceria com o Sporting Clube de Portugal.
Este centro permite, gratuitamente, a formação desportiva de crianças entre os 5 e os 15 anos. Mais de uma centena de crianças têm acesso a este projeto municipal, que se insere nos objetivos de democratização do acesso ao desporto preconizados pela Autarquia.

Local: Pavilhões Municipais | **Horário:** Sábado 9:00 > 13:00

LIVROS NOS PARQUES

Aos domingos, as bibliotecas estarão nos parques. Esta iniciativa tem como objetivo a promoção do livro e da leitura, bem como da Rede de Bibliotecas Municipais de Loures junto da comunidade, em locais amplos e aprazíveis, fora de portas.
Hora do conto, ateliês temáticos, oficinas criativas, jogos, livros, jornais e revistas serão algumas das atividades lúdicas em destaque nesta iniciativa, que decorrerá no Jardim Major Rosa Bastos (Loures), Jardim João Branco Núncio (Santo António dos Cavaleiros), Parque Adão Barata (Loures), Parque Urbano do Infantado (Loures), Jardim Almeida Garrett (Portela), Parque do Cabeço de Montachique (Fanhões), Parque Urbano de Santa Iria de Azóia, Parque Verde Planalto do Catujal-Unhos e no Parque Quinta dos Remédios (Bobadela), que decorrerá até 10 de setembro, das 10 às 13 horas e das 15 às 18 horas.

RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE DADORES DE MEDULA ÓSSEA

Vai decorrer, no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, no dia 13 de setembro, entre as 9 e as 13 horas, mais uma campanha de recolha de sangue e registo de dadores de medula óssea.
A dádiva de sangue deve ser efetuada se tiver idade compreendida entre os 18 e os 65 anos, peso igual ou superior a 50 quilos, hábitos de vida saudáveis e nunca ter recebido uma transfusão após 1980.
Para ser dador de medula óssea é necessário o requisito de ter entre 18 e 45 anos de idade.
Participe! Uma dádiva pode salvar até três vidas.

Notícias d'A Barca

Número 01 Setembro 2023

MARÉ CULTURAL UNE FREGUESIAS NO TRANCÃO E TEJO

CAIS DE SACAVÉM: Nos dias 29 e 30 de Setembro e dia 1 de Outubro, o Festival d'A Barca é para todos. A água, o ambiente e as paisagens do rio Trancão, do Tejo e o Mar, estão unidos pelas artes e animação num projecto que, ao longo do ano, envolveu as escolas, juntas de freguesia e diferentes parceiros em várias actividades e que engloba programação artística e cultural nas margens do rio.

Conheça o programa aqui! PÁG. 2

Todos a bordo para a 2ª Subida do Trancão

Freguesias e parceiros unidos pelo mapa do rio Trancão e Tejo PÁG. 2

Jovens das escolas participam em residências de criação artística PÁG. 5

Jornada da Água e da Cultura Oceânica traz o Mar de Vigo ao Parque Trancão Tejo PÁG. 8

Veja programa completo do Festival d'A Barca na contra-capa e visite-nos.

A BARCA CRIATIVA: MARÉ CULTURAL NA PAISAGEM DO TRANCÃO E TEJO

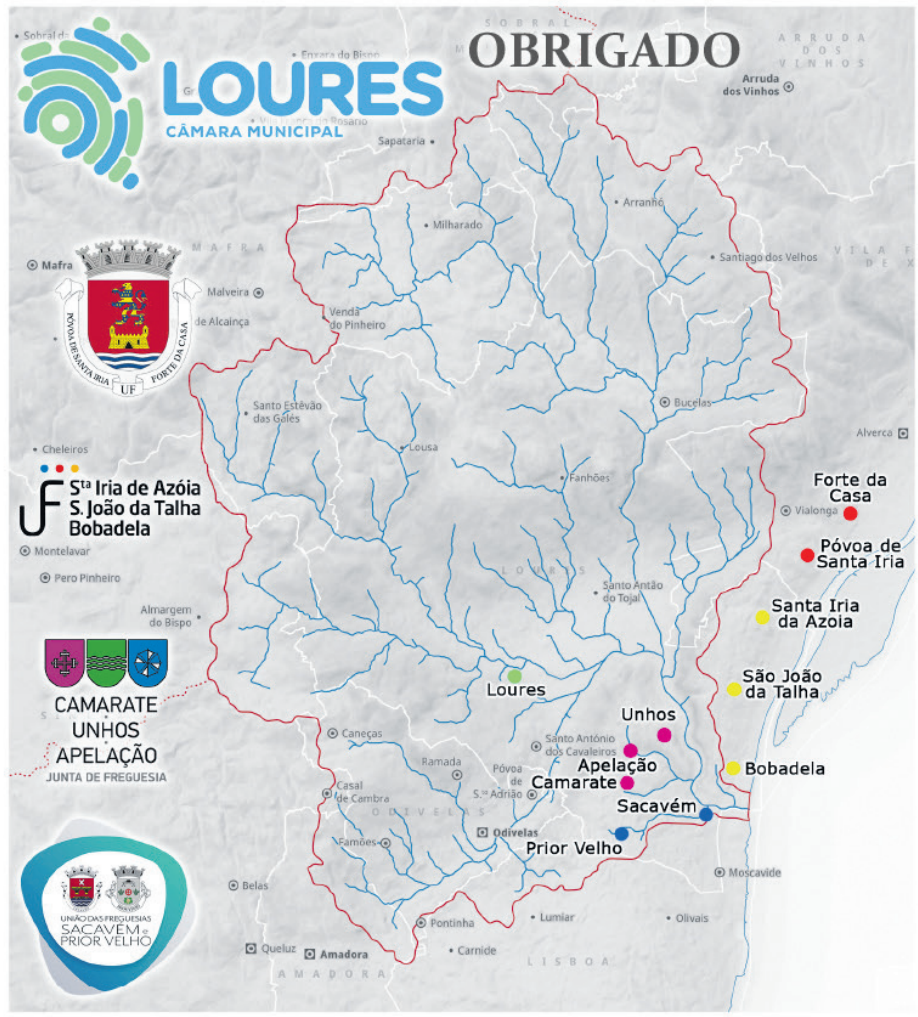
O projecto para o futuro das artes que se debruça sobre o mapa da bacia hidrográfica do Trancão

"A Barca Criativa - Maré Cultural na Paisagem do Trancão e Tejo" é um projeto artístico de longa duração que visa promover a criatividade, a consciencialização ambiental e a expressão artística entre jovens e adultos de comunidades limítrofes dos rios, utilizando a arte, o pensamento e a náutica como meio para alcançar esses objectivos. Organizada pela artelier? by Associação Teatro Nacional de Rua, com apoio do município e com apoio e parceria de várias Juntas de Freguesia, esta mostra cultural e náutica de Loures, rio Trancão e Tejo, chega, em 2023, à sua segunda edição.

O programa anual pretende envolver os habitantes de Loures e de todas as suas freguesias, reflectindo, na riqueza do rio Trancão e no mapa da bacia hidrográfica do rio que chega a todas as freguesias como um "cérebro comum", uma razão líquida e inspiradora para esta programação e rede de parcerias. O objectivo é envolver a todos nesta "nova tradição", tanto nas freguesias ao longo do ano, com espetáculos em circulação sobre a temática, quer através das parcerias com escolas do concelho no projeto A Barca Criativa - Residências de Criação a Bordo, uma embarcação residente e ao serviço da cultura e dos jovens, ou ainda da criação de uma companhia de teatro inter-freguesias, O Teatro d'A Barca.

O culminar da temporada é o festival em Setembro, quando chega a maré alta desta programação, no cenário natural e paisagens dos rios Trancão e Tejo. Trata-se do "Festival d'A Barca" que engloba, nos seus três dias, os seguintes eventos: dia 29, acontecem as Jornadas Internacionais da Água e Cultura Oceânica; dia 30, a Noite Marinheira do Trancão, com estreias e grandes eventos multimédia; já no primeiro de Outubro, o encerramento acontece com a Segunda Subida do Rio Trancão e a Festa Marinheira.

No futuro, este projeto quer tornar-se um pólo cultural, acrescentando-se na paisagem cultural de Loures e da área metropolitana de Lisboa, contribuindo para uma cultura náutica que devolve o rio aos habitantes e tendo como missão igualmente pensar a futura navegabilidade dos planos de água e a criação de uma marina cultural para os temas do rio Trancão, em sua defesa e do seu património natural.



Pensar Cultura e Trancão

Um canal navegável às portas de Lisboa

Como podemos, enquanto artistas, ser activos em favor da sociedade e ter um papel relevante? Primeiro que tudo, trilhámos um caminho, ambicionámos tal como um atleta que não quer apenas ganhar os distritais, quer ir aos nacionais, quer ir aos mundiais. A artelier? Teatro Nacional de Rua foi e é assim. Quer ser local mas também sempre global e, em 2019, depois de 24 anos de prestações locais e nacionais ascendeu ao que se pode considerar o "Óscar" das artes em espaço público: o "Burning Man Art Grant", nos USA. Por isso, consolidou-se uma relação local e o município de Loures atribuiu a Medalha de Mérito Cultural Municipal a esta associação, nascida em Loures e que trilhou o país e mundo, colocando assim Loures no Centro, ao mais alto nível. Esse é também o momento em que olhamos para dentro e queremos devolver o que recebemos. Apaixonados pela natureza e pela paisagem, pelos rios e mar, pelas suas gentes e cultura, iniciámos uma trilha de navegações tendo realizado, em 2021, espectáculos em seis concelhos à volta do Tejo e claro, em Loures, no Cais da Bobadela. Seguimos rumo ao Douro e depois para o mar de Vigo, com actividade cultural a bordo e estabelecendo novas parcerias. Em 2022, lançámos ao município de Loures e ao recém-eleito Presidente da Câmara Municipal, Ricardo Leão, o desafio de criar para esta paisagem natural do Trancão-Tejo, uma autêntica maré cultural: surge assim "A BARCA CRIATIVA Residências de Criação a Bordo" para jovens e este "Festival d'A Barca". Em 2023, já na sua segunda edição, juntámos tantas vontades e tantos parceiros que a resposta está dada: este é um projecto que faz falta e que marca a importância destes nossos rios na centralidade que Loures pode ser e ter, pois foram realmente nucleares na nossa história cultural e económica.

Foram e voltam a ser, daí a importância de recuperar a imagem deste magnifico rio que é o Trancão e a forma como o seu leito desenha o nosso território. Basta ver o sucesso das JMJ e as imagens que correram mundo, levando este magnifico espelho de água aos olhos de todos.

Trancão, a Veneza de Lisboa?

Por curiosidade, sabia que o rio Trancão atravessa o concelho de Loures num "canal" que já foi navegável até Odivelas e, menos remotamente, até ao Tojal, tendo vários portos que ainda hoje valeria a pena recriar? Um cais em Unhos, na Bobadela perto da ponte, ou mesmo o cais da BP no Tejo, na "Cala Norte", e, claro, um cais melhorado em Sacavém seriam um sonho não tão difícil de realizar. Sabendo isto porque não sonhar também a médio e a longo prazo? Imagine a construção de um sistema de "comporta" na foz do rio, que permitiria a Loures ter um canal de navegação com nível de água regulado desde a foz quem sabe até ao Infantado. Seria Loures nessa altura uma nova "Veneza em Lisboa" resolvendo também, quem sabe, o problema da acelerada salinização dos terrenos agrícolas? Não sabemos, mas sabemos que lançar o debate e construir arte e cultura que sirva propósitos destes nossos tesouros, os rios de Loures, faz sentido. Por isso seguimos, procurando apoios e tentando ser da maior utilidade o nosso trabalho associativo e cultural, sempre de Loures para o Mundo e vice-versa.

A BARCA CRIATIVA, RESIDÊNCIAS DE CRIAÇÃO A BORDO

Alunos vivem na embarcação experiência única em Residências de Criação Artística

As "Residências de Criação a bordo d'A BARCA CRIATIVA" são um projeto artístico que visa promover a criatividade, a consciencialização ambiental e a expressão artística entre jovens e adultos de comunidades limítrofes dos rios, utilizando a arte náutica como um meio para alcançar esses objetivos. O projecto consiste num barco transformado em espaço de criação artística móvel flutuante, capaz de circular por todos os rios e ribeiras navegáveis.

Os alunos e talentos das escolas do concelho foram, ao longo do ano, os beneficiários principais deste programa, original e único no nosso país, de residências de criação artística a bordo de "A Barca Criativa". O dia a dia dos jovens foi marcado por actividades ligadas à criação de arte e pensamento, mas também de actividades próprias do dia a dia "dessa vida de marinheiro". Os jovens tiveram contacto com teatro, performance, instalação, fotografia, cinema, escrita criativa, nós de marinheiro, culinária de bordo, cartografia e orientação, além de biologia marinha e ambiente, tudo isto enquanto puxavam pelos seus dotes, tentando desconectar das redes sociais e conectar nas redes do "sentir" e do "fazer". Este ano, o tema das residências é "Pandemia de Desatenção". A fotógrafa Zélia Paulo Silva, o mestre de pintura tradicional de embarcações Eduardo Rodrigues, o mestre arrais e padrinho d'A Barca Luís Godinho, o actor Ulisses Ceia e o Nuno Paulino e Henrique Frazão da artelier? foram alguns dos "mestres d'A Barca", que teve o apoio da ACAPSI – Associação Cultural Avieiros da Póvoa de Santa Iria, da União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela e da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, bem como em parceria (na seleção dos candidatos) com os respectivos agrupamentos de escolas e associações de pais, como foi o caso de Camarate e do Forte da Casa (já no município vizinho de Vila Franca de Xira). Repetir-se-ão em 2024 pois foi um sucesso em todas as avaliações internas e dos parceiros.

EM FINAIS DE SETEMBRO VOLTA O "FESTIVAL d'A BARCA"

Segunda edição do Festival coloca o Trancão-Tejo no Centro da Cultura Ribeirinha

O espetáculo de teatro de rua da artelier?, dia 29 de Setembro, pelas 21 horas, com a participação dos alunos da Barca, o Simpósio sobre "Água e Cultura Oceânica", no sábado, dia 30 de Setembro, pelas 15 horas e no dia 1 de Outubro, a "Subida do Trancão", as oficinas para a família e animação musical, são aos principais pontos altos do Festival, a não perder. Mas há ainda "As Festas Pirata" com DJ, que convidam a vir trajados à pirata, ou o lançamento do petisco "Iscas de Bacalhau" acompanhado de "Arinto Piratinha" que são de aproveitar. Caminhadas, livros, discos, a descida do Tejo ao Trancão a bordo do Varino Liberdade, com os parceiros das Uniões de Freguesias e escolas, e a presença da nossa " Barca Criativa" com o Palco da Barca no cais do Trancão, são momentos que convidam o público a visitar-nos. Este Festival quer mesmo é que todos se apercebam que o Trancão e o Tejo são uma das maiores riquezas da nossa cultura e das nossas terras: O nosso Tesouro!

Conheça toda a programação do Festival na contra-capa desta publicação e visite.

"EUTOPIA": ESPECTÁCULO DE TEATRO E MULTIMÉDIA CONTA A LENDA DO PIRATA TIBAU

O cais do Trancão, em Sacavém, convida Santo Amaro Navegante e relata o encontro com o Pirata Tibau

"Eutopia: Rumo à Ilha do Paraíso" acompanha a jornada de dois aventureiros improváveis: Santo Amaro, Padroeiro dos Navegantes, na sua demanda oceânica, e o pirata Sebastião Gonçalves Tibau, personagem real, nascido nos Tojais, em Loures, e feito Pirata e Rei da Ilha de Sundiva, na foz do rio mais poluído do mundo, o Ganges (Sec. XVI).

Juntos, embarcam numa missão épica para encontrar a lendária Ilha do Paraíso, conhecida como "Eutopia", onde serão finalmente detentores da felicidade material e espiritual. Durante a sua jornada, enfrentam uma série de desafios, monstros e seres mágicos que lhes facilitam a demanda. Seguem de ilha em ilha até ao Paraíso Interior, o Coração, a alma mater da Água, até que se encontram nos dias de hoje, aqui no Trancão, para contar a sua epopeia. A cenografia promete meios multimédia e participação dos alunos das residências de criação, dos seus mestres, do grupo de avieiros, de actores, não actores e público. Todos são convidados a uma noite de teatro imersiva e contemporânea recorrendo a disciplinas de teatro, circo, música e vídeo, procurando mostrar o "ficcionário" das riquezas naturais do Trancão e Tejo e um resumo das viagens da Barca no Rio e Por Mares.

JORNADA INTERNACIONAL DA ÁGUA E CULTURA OCEÂNICA

Projecto "Por Mares Nunca [de Artes] Navegados" liga o Trancão à Galiza, a cultura convidada em 2023

A Galiza é conhecida pela sua rica herança cultural e tradições oceânicas ligadas às actividades marítimas e cultura atlântica. O Trancão é a porta do concelho de Loures para o Tejo, conforme está amplamente documentado, logo é a nossa porta ancestral rio acima e para o mar. É este contexto de conversa sobre a água, os rios e as ligações oceânicas que nos parece importante, pois coloca Loures ao lado de outros municípios na AML. O Seminário " Tibau convida o Mar de Vigo" decorre dia 30 de Setembro, dando à figura de Sebastião Tibau, natural dos "Tojais", o protagonismo de figura que recebe as culturas convidadas, este ano a Galiza. O Trancão contribui para o ecossistema, quer pela utilização da água para consumo, quer para a agricultura, quer ainda para o vazamento das águas pluviais, sendo por isso parte do imaginário marítimo do Tejo e do Tejo para o Mundo. Estas jornadas surgem do projecto da companhia em torno da navegação costeira da embarcação "PorMares.com - Centro Cultural a Bordo" e reúnem, a cada ano, um país ou região convidado, segundo a rota e navegações realizadas nesse ano pela embarcação. Em 2023, navegámos ao Mar de Vigo e à Galiza.

O músico Xurxo Souto e a poetiza Maria Dovigo, bem como o músico Paulo Marinho são o destaque das primeiras Jornadas de Cultura Oceânicas, com debates e actividades que decorrerão durante o Festival e que permitem aos visitantes experimentar a cultura e as tradições. Além das parcerias locais, que este ano contam com os concelhos de Moaña e Cangas de Morrazo, no "Mar de Vigo", estão também representados os principais parceiros do rio Tejo, a ACAPSI, avieiros e instituições como a AÚ! Galiza em Portugal, a Universidade Lusófona ou a Confraria Ibérica do Tejo, entre outras.

TODOS A BORDO PARA A 2ª SUBIDA DO TRANCÃO

A segunda subida do rio Trancão volta a acontecer com a apresentação da "Primeira Tábua" do projeto MARUJO e a participação da ACAPSI. Objectivo: reabilitar uma embarcação tradicional para reunir gerações

Em 2022, "A Barca Criativa", em parceria com a ACAPSI, associação da cultura avieira, levou três embarcações de recreio, além d'A Barca Criativa, a subir o Trancão em flotilha, pela primeira vez de que há memória viva. Este evento, fundamental para chamar a atenção sobre a importância da recuperação da "via navegável" do Trancão, é um momento mágico das actividades marinheiras por ser inédito e inusitado e por trazer de volta, ao nosso rio, a cultura náutica e marinheira, contribuindo para pensar o futuro da sua utilização. Este setembro próximo, além das actividades previstas, como oficinas de artesanato e pintura tradicional, ateliers de nós típicos marinheiros, atuação do grupo das "Mulheres Avieiras", oficinas de danzas galegas com Zita Florentino, a atuação do Grupo tradicional "Anaquinhos da Terra", bancas e bar, entre muitas outras, vai acontecer também a segunda edição da Subida do Trancão.

A iniciativa pretende levar a bordo cerca de 80 pessoas, numa viagem que ambiciona resgatar o Trancão e a sua imagem de grande afluente a norte do Tejo. Este dia tem ainda o propósito de evocar a cartografia do Trancão e a sua rede hídrica que recebe águas e contributos de todas as freguesias do Concelho de Loures e dos cinco concelhos limítrofes. A Iniciativa vai ainda lançar a primeira tábua de um projeto de reconstrução de uma bateira avieira, o "Marujo", em parceria com academias sénior e escolas.

A BARCA CRIATIVA

Consulte o programa completo do Festival d'A Barca

UMA ESCULTURA A SEBASTIÃO TIBAU

Vai ser apresentada uma maqueta para uma nova escultura de arte pública em honra do quase desconhecido e lendário pirata Sebastião Gonçalves Tibau. O desconhecido personagem nasceu nos Tojais, em Loures, no século XVI e daí terá partido para a Índia, onde ficou conhecido como "Rei de Sundiva", uma ilha na foz do rio Ganges que, tal como o Trancão, foi conhecido por ser um dos rios mais poluídos do mundo. A estatuária pretende remeter para um homem quer ser um " guarda rios e de memória ". O projeto apresenta o Pirata Tibau, de monóculo em punho, fitando o horizonte e segurando ao alto, acima da cabeça, um Cofre Aberto de onde saem os "tesouros naturais do Trancão": cachos de água, uma corvina, um colhereiro a voar, entre outras figuras, apontando que a natureza é o tesouro que devemos procurar. O local idealizado para a instalação da escultura: a entrada da barra do Trancão, na margem da Bobadela, pensado por ser um ponto simbólico e de marco à navegação. A escultura é concebida para ser vista tanto por terra quanto pelas embarcações que ao largo navegam e para atrair a atenção de turistas e moradores locais pela sua curiosa e original mudança consoante as marés. É uma peça de arte impressionante, projectada para ser contemplada na sua totalidade na maré baixa, ficando parcialmente submersa, de modo intencional, na preia-mar. Este personagem histórico, o Pirata Tibau, será uma mais valia para o desenvolvimento turístico da nossa comunidade e é mais uma das obras de escultura e arte pública da autoria da Associação Teatro Nacional de Rua.

BATALHA NÁUTICA CONTRA OS MONSTROS

Neste jogo, inspirado na batalha naval, não são barcos que devem ir ao fundo, mas sim projectos e infraestruturas que põe em causa o património natural e cultural da nossa região, em particular do rio Trancão. Desenha os 4 monstros no teu tabuleiro e joga com outra pessoa, desenhando também ela 4 monstros que devem ser mandados ao fundo. Não te esqueças de, antes de começarem a desenhar os monstros, colocarem uma barreira visual entre os 2 tabuleiros, aqui por cima desta linha. Também podem recortar um dos tabuleiros para se poderem distanciar. Bom jogo e divirtam-se nesta caça aos monstros!

O mesmo compromisso.
NOVIDADE! EYENESS Marca exclusiva Zona Óptica
ZONA ÓPTICA

João Pedro Domingues
Professor

FÉRIAS NO ALGARVE

Terminei, como grande parte dos portugueses, o meu período de férias da época estival. E, como parte da população lusa, escolhi o Algarve como destino de verão. Sol, praia, boa comida e a simpatia natural dos portugueses fazem com que Portugal, e esta zona do país em particular, continuem a granjear elogios e prémios internacionais.

O turismo em Portugal continua em crescimento, tem recuperado a sua pujança pré-período pandémico, e está em franca retoma.

Paradoxalmente, apesar de o turismo em termos nacionais ter crescido, o Algarve aparece como a única região do país que ainda não conseguiu igualar os números de 2019, que foi o melhor ano em termos de atividade turística.

Esta dificuldade no crescimento deve-se essencialmente ao turismo de portugueses, que optaram por outras soluções, internas ou externas, sobretudo por causa da inflação e da subida das taxas de juro, fatores que têm tido muita influência na qualidade de vida da população.

E como se pretendeu resolver esta situação no Algarve? Da forma mais fácil: com o aumento dos preços.

Tentar compensar a redução das dormidas dos nacionais, com o aumento dos preços médios praticados, não me parece uma solução equilibrada. Não entendo que seja um bom método para captar o turismo nacional.

Não nos devemos esquecer que o record do turismo em 2019 se deveu em grande parte ao turismo nacional. E não fiquei convencido com a argumentação de que o aumento dos preços na região significa que se está a apostar no aumento da qualidade da oferta, e que esta se deve refletir, como é lógico, no preço praticado.

Não me parece que esteja a ser assim.

Muitos portugueses, que conheço, optaram por fazer férias em zonas balneares de Espanha, bem perto de Vila Real de Santo António, que tem preços muito mais atrativos.

E, com esta política, podemos começar a correr o risco de o turista nacional voltar a optar por mercados antigos como a Turquia, Grécia e norte de Africa, ou por outros mercados emergentes como é o caso da Albânia.

O Algarve deve refletir sobre se esta política de aumento de preços será a melhor forma de voltar a seduzir o turista nacional, e repor a velha máxima do faça turismo cá dentro.

Uma nova imagem. Um novo conceito.
ZONA ÓPTICA

Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

DA PRAIA TERAPÊUTICA À PRAIA LÚDICA

Continuando o tema da crónica anterior, do passado mês de agosto, irei explorar um pouco mais a grande transformação que se verificou entre o século XIX e os inícios do século XX relativamente ao usufruto da orla marítima como um lugar de prazer. A praia, inicialmente entendida como terapia para maleitas físicas e "estados de alma", passou a ser um espaço social lúdico, e, nos nossos dias, num dos muitos locais da sociedade de consumo. Estes modos de vivenciar a orla marítima e a praia só podem ser compreendidos quando integrados nas grandes transformações que ocorreram durante os séculos XVIII, XIX e XX. Ou seja, um período marcado por uma crescente industrialização e o fortalecimento de uma nova classe, a burguesia; e por uma racionalidade que procurou entender o mundo, incorporando nesses novos objetos de conhecimento tanto o que estava mais longe e macro (planetas, zoologia, botânica, as categorias taxonómicas de Lineu por exemplo), como o mais perto e quase invisível (os micróbios, descoberta possível com a invenção do microscópio).

Ora, voltando ao banho de mar como terapia, no século XVIII são várias as referencias alusivas aos banhos nas margens do rio Tejo pelos habitantes da cidade. Inicialmente usando as "barcas de banhos" ancoradas junto ao Terreiro do Paço, ou também usando pequenos botes e catraios, embarcações que levavam os utentes para o interior do estuário para aí se banharem em "águas correntes", figuras caricaturadas por muitos estrangeiros que visitaram nessa época a cidade de Lisboa. Destaco sobre este tema o livro que podem os leitores consultar online, na Biblioteca Nacional, intitulado: "Sketches of Portuguese Life, manners, costume, and character: illustrated by twenty coloured plates".

No século XIX e ainda nos inícios do XX a elite, nomeadamente a nobreza e a família real vão procurar os banhos de mar não recorrendo a barcas, mas procurando os litorais relativamente perto da cidade, como a praia de Xabregas ou de Belém. Posteriormente, outras praias cada vez mais distantes do centro da cidade foram sendo "descobertas" à medida que a malha urbana crescia, como por exemplo a praia da aldeia de Pedrouços, ou a praia de Algés, praias da moda, frequentadas por ilustres como Almeida Garrett. Na realidade, todas as praias da "linha de Cascais" passaram a ser procuradas, tendo contribuído para o efeito dois fatores essenciais: a linha férrea que facilitava o seu acesso, e o prestigio da família real e de outros notáveis que ao longo deste litoral foram edificando os seus palácios e casas de veraneio.

Porquê esta profunda alteração das elites relativamente à beira-mar? Com o iluminismo e o desenvolvimento do pensamento racional os litorais, até então muitas vezes considerados como territórios do vazio começaram a ser progressivamente incorporados no conhecimento. Até ao racionalismo os mares eram povoados por seres míticos, assustadores, narrativas na sua maioria associadas a passagens dos textos bíblicos. Ora, foi precisamente o desenvolvimento progressivo das ciências naturais que possibilitou a dessacralização destes territórios da "margem" ao serem incorporados no conhecimento e, simultaneamente, a capacidade de identificar propriedades benéficas para a saúde humana. Assim, as praias que até então eram sítios pouco povoados e a evitar devido aos perigos que representavam passaram, pelo contrário, a ter uma função terapêutica sendo recomendadas pelos médicos tanto no estrangeiro como em Portugal.

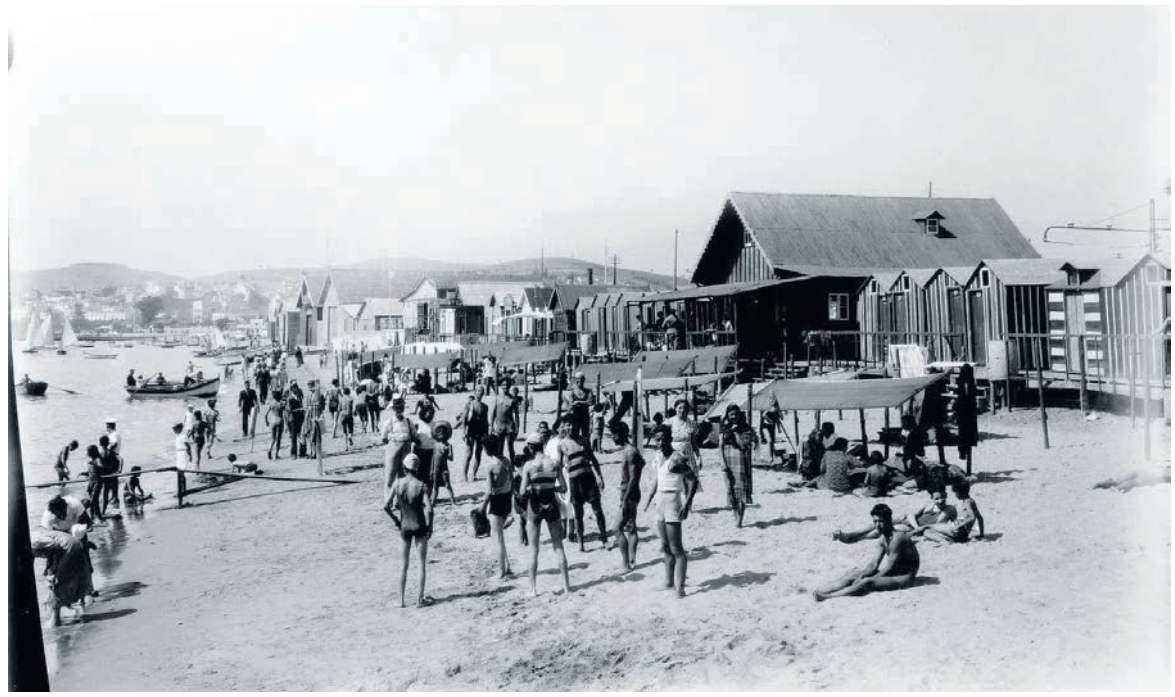
Esta nova visão secular da natureza e em particular da natureza marítima criou a figura do banhista que durante a sua estadia junto à beira-mar deveria encarar o que o rodeava como um "livro". O conhecido escritor Ramalho Ortigão na sua obra denominada "As Praias de Portugal – Guia do Banhista e do Viajante" datada de 1876, escreve o seguinte: "(...) O desenvolvimento dos estudos naturais tem progressivamente modificado a opinião inculta, supersticiosa e aterrada de que o mar é o insondável abismo tenebroso (...) o maravilhoso aspecto da praia, na época das marés vivas, quando o Atlântico descobre uma parte do seu leio, é descrita pelo naturalista Blanchard como um maravilhoso campo de explorações.". Assim, quando as elites sociais chegam à praia, este território da margem – ligação entre a terra e o mar - deixa de ser um espaço do vazio, do caos, para ser um local onde se inventa uma prática considerada na época como "civilizada": fruir do litoral e do banho de mar.

Em Portugal, na transição entre o século XVIII e o XIX um grupo social está em plena ascensão, a burguesia, como já foi mencionado anteriormente. E a fruição da praia com fins terapêuticos estende-se também a este grupo que em sintonia com a teorias médicas que vigoravam na Europa, encarava a ida à praia como uma forma de curar o corpo e a alma. No século XIX, os banhos de mar por recomendação médica tinham como propósito educar o corpo, ou seja, corrigir as maleitas do corpo e da mente. O individuo deveria aprender a controlar os sentidos, organizar e regular as energias corporais pela estadia à beira-mar. Esta procura por um corpo saudável, energeticamente equilibrado surgia por oposição a um certo comportamento desregrado, lânguido e pouco responsável que a burguesia atribuía a alguns nobres.

Esta prática, o banho de mar, era considerada benéfica tanto para os homens como para as mulheres e crianças, pois visava favorecer a tal robustez física e moral. Mas, devido aos benefícios anteriormente mencionados, no período em questão, o banho de mar era não só especialmente recomendado para as crianças como prevenção, mas também indicado para corrigir distúrbios associados mais às mulheres, como a anemia e a histeria. O mesmo autor acima aludido, Ramalho Ortigão, recomendava às mães o seguinte: "Venho simplesmente pedir às mães que dêem banhos no mar aos seus filhos. Peço-o para a felicidade deles, para a sua regeneração física e moral, para a preservação das suas enfermidades, para a alegria do seu espírito, para a firmeza da sua vontade."

Assim, a praia como terapia implicava duas técnicas diferentes e complementares: os "banhos de mar", frios, e os "banhos de ar". O banho de mar era algo que deveria acontecer de forma rápida e preferencialmente em água fria, por imersão súbita. O frequentador destes novos locais deveria proteger-se do sol, a pele deveria estar resguardada do sol. Assim, podemos salientar que a interação mais profunda e intensa era com o mar durante o banho. O restante tempo era destinado à contemplação da natureza marítima, da luz, do som, dos cheiros, do movimento... Por forma a apreciarem estes "novos litorais" onde o contacto com a natureza deveria ser um prazer à distância, surgiu a necessidade de edificar espaços próprios para o efeito, multiplicaram-se os passeios, os terraços e os miradouros marginais ao espaço da praia. Será preciso "esperar" pelo século XX para que esta, a praia, se torne num local lúdico, cada vez mais conotada com o prazer e o excesso.

Por conseguinte, nas primeiras décadas do século XX a praia lúdica permite um contacto mais intenso com o mar, a areia e o sol. A praia passa a estar conotada com "elementos quentes" por oposição à praia terapêutica e fria da centúria anterior. Isto significa, uma total reviravolta no modo social de fruir estes locais, agora procurados especialmente nos dias quentes, dias que convidam ao relaxamento, à diminuição da tensão e ao exaltamento da libido. Nesta nova "praia" assiste-se ao despir progressivo dos corpos ao longo dos anos, e no século XX o bronzeado transformou-se num símbolo de distinção social. Quem ostenta um corpo bronzeado é aquele que pode "não fazer nada", aquele que pode estar deitado na areia junto ao mar... Cada vez mais a praia passou a estar integrada nos vários locais de consumo destinado às massas. Porém, quem tem poder económico viaja para locais especiais, resorts de luxo, ou mesmo ilhas ou sítios quase desertos... a maioria de nós procura uma praia onde possa estender uma toalha, esperando evitar um areal sobrelotado de corpos, chapéus, a horrível "animação musical" ... Para os leitores mais interessados recomendo um livro de Helena Machado, editado em 1996, "A Construção social da praia", onde a autora apresenta de um modo claro este tema. Bom, espero que o mês de setembro ainda consinta uns bons banhos de mar!



Vista da antiga praia de Pedrouços, em 1937, fotografia de Eduardo Portugal, Arquivo Municipal de Lisboa (POR058935).

Alexandra Bordalo Gonçalves
Advogada

DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO

AMNISTIA OU APAGÃO?

A propósito das Jornadas Mundiais da Juventude, decidiu o Governo fazer uma amnistia, fácil, atendendo à sua maioria parlamentar. Chegamos à Lei da Amnistia 2023, publicada no Diário da República, como Lei 38-A/2023, de 2 de Agosto, que entra em vigor a 1 de Setembro.

Assim, perante o entusiasmo das Jornadas e da presença do Papa Francisco, em pleno mês de Agosto, foi a Lei publicada e entra em vigor na última sexta-feira das férias deste Verão.

Questões de constitucionalidade foram de pronto levantadas, pois estabeleceu-se uma barreira de aplicação à amnistia penal, jovens entre os 16 e os 30 anos.

Sem limite de idade amnistiam-se as sanções acessórias das contraordenações, bem como as infracções disciplinares e as infracções disciplinares militares.

As amnistias têm como origem histórica a graça conferida pelo soberano e o poder do perdão. (lembram-se de Pôncio Pilatos?)

Nos dias de hoje é absolutamente questionável a existência de amnistias. Vivemos em sociedades profunda e profusamente reguladas, em que o nível de sofisticação dos prevaricadores não deixa de surpreender.

Ademais, desconhecem-se, em detalhe e profundidade, as motivações e fundamentos para esta amnistia, para a selecção das infracções amnistiadas e para a inaudita ingerência do Estado.

Pois, a Lei da Amnistia 2023 abrange expressamente, sem limite de idade, as sanções relativas a infracções disciplinares. Nada mais dizendo. Ou seja, caem aqui todas as infracções disciplinares.

Incluindo as dos processos disciplinares instaurados nas Ordens profissionais, só se excluindo as infracções disciplinares que não constituam ilícitos penais não amnistiados, ou cuja sanção seja a expulsão. Veja-se o tremendo e absolutamente injustificado prémio aos profissionais prevaricadores que saem em braços e a rir desta situação. Note-se que, existem situações gravíssimas, mas que, ainda assim, não são puníveis com expulsão, mas com multas de valor elevado ou anos de suspensão. Agora, amnistia!

Desta feita, e porque a descrição usada na lei é, apenas e tão somente, «infracções disciplinares», abrange as infracções disciplinares laborais, mais uma vez que não configurem crime não amnistiado, e cuja sanção não seja o despedimento.

Assistimos, assim, a uma espécie de expropriação do poder disciplinar das Ordens profissionais, bem como ao confisco do poder disciplinar das empresas e empregadores, só o permitindo nos processos que culminem com expulsão ou despedimento.

Esta intrusão na gestão quer das Ordens, quer dos privados é inaudita.

Pense-se na panóplia de comportamentos, graves, que lesam o património alheio, que põem em causa a integridade do agente, que ofendem toda uma profissão e que enfraquecem uma empresa e que agora passam, sem mais, com a bandeirinha da amnistia a inexistir.

Desta feita, as infracções laborais que seriam punidas com uma sanção conservatória, ou seja, que mantinham o vínculo laboral, e seriam punidas, por exemplo, com perda de dias de férias ou suspensão com perda de remuneração, são eliminadas por imposição da Lei da Amnistia.

Este confisco do poder disciplinar e do poder de direcção das empresas e empregadores é de legalidade e constitucionalidade de muitíssimo duvidosa, como parece ser um tanto ou quanto leviana e caprichosa, não tendo medido ou ponderado os seus efeitos e consequências.

Não identificou ou acautelou os efeitos perversos que esta amnistia de terraplanagem provoca, e que passa pelo empoderamento dos infractores e pela fragilização dos empregadores, e das Ordens Profissionais, subtraídos que ficam do poder disciplinar.

A impunidade do prevaricador é um bónus sem qualquer justificação racional, não se compreendendo esta ingerência estatal na gestão e coordenação dos interesses privados.

Assim, e não pretendendo usar as vestes da Pitonisa, não parece carecer de grandes dotes de adivinhação a previsão que esta amnistia vai causar mais conflito, mais quezílias e a brevíssimo trecho mais processos judiciais, maior pendência e mais questões a dirimir.

Mas disto já não cuida este Legislador, que com esta Lei da Amnistia assegurou o seu lugar no céu!

Saúde, paz e paciência, que dias melhores hão-de vir!

Uma nova imagem. Um novo conceito.
ZONA ÓPTICA

João Calha
Consultor Informático

CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

NAVEGUE EM SEGURANÇA NA INTERNET

Hoje em dia já não utilizamos a internet apenas para recolher informação, realizamos as nossas tarefas, operações bancárias, compras, guardar e gerir os nossos ficheiros pessoais, tudo é feito na internet seja através de computador ou de um dispositivo móvel.
O problema é que a internet está repleta de perigos e esquemas fraudulentos.

Aqui ficam algumas dicas para conseguir navegar em segurança:

Antivírus – A instalação de um antivírus profissional é fundamental porque o antivírus analisa todos os seus programas e ficheiros, além de controlar as suas atividades. Ao detetar algo suspeito ou identificar um vírus, ele isola a ameaça e eliminá-la, evitando que provoque estragos no sistema.

WiFi publico – Se vai realizar alguma operação bancária, nunca utilize um WiFi publico, faça-o numa rede privada e de confiança.

Troque de passwords – Tente sempre ter senhas que misturem letras maiúsculas, caracteres e números, mas para além disso, o ideal é alterar as suas senhas ao fim de algum tempo, porque podem ter sido descobertas.

Email – Uma das formas mais utilizadas pelos hackers é o envio de mails nocivos, por isso mesmo nunca abra emails de remetentes desconhecidos e anexos suspeitos.

Redes sociais e SMS – Muito cuidado para as variadíssimas formas de phishing que aparecem através das redes socias ou por SMS.
Nunca abra nenhum link em ofertas, nunca instale nada para uma campanha e elimine essas mensagens fraudulentas.

Dados pessoais – Em momento algum e seja de que forma for, revele os seus dados pessoais, o seu NIB ou mesmo códigos de homebanking.

Segurança do site – No momento que está a aceder ao site do seu banco confirme se o endereço contem "HTTPS" em que o "s" se refere a segurança.
Se seguir à risca estas dicas, a hipótese de ser vítima de burlas ou fraudes online é bastante menor.

Se tiver alguma dúvida envie um email para:
pcassist1977@gmail.com

João Alexandre
Músico e Autor

NINHO DE CUCOS

EMMROSE *THORNS*

Emmrose é uma muito jovem cantora e compositora indie de 19 anos, natural de Nova York que cresceu na baixa de Manhattan.
Aprendeu a tocar piano aos 8 anos e antes de saber o que eram acordes, já tinha escrito a sua primeira música.
Emmrose foi "pescada" pela editora Groover Obsessions Artist e assinou contrato de licenciamento de sincronização com a Secret Road Music. Grava a sua música em exclusivo com Mike Abiuso na Behind the Curtains Media em Brooklyn, Nova York. No EP de estreia, "Hopeless Romantics" que foi lançado uma semana antes de Nova York entrar no confinamento de 2020 e vendo todos os seus espetáculos cancelados, Emmrose decidiu realizar transmissões semanais ao vivo de sua casa, tendo ficado ligada a milhares de jovens em todo o mundo que assim tomaram contacto com a sua música. Dois anos mais tarde editou uma série de outros singles e o seu álbum "Hopeless Romantics" ganhou o prémio de Melhor Álbum Pop no WAM Awards de 2020.
O single "The Grass Was Greener" foi colocado em duas playlists editoriais do Spotify, um acontecimento surpreendente uma vez que toda a gravação e produção foram executadas remotamente durante o bloqueio do COVID em Nova York, com Emmrose no seu quarto em Manhattan e o produtor Mike Abiuso no seu apartamento em Brooklyn.
Por outro lado o tema "Five Months" está sincronizada com a cena de abertura do filme independente "Searching for the Wave" e com o single "Waitlisted" que fez de banda sonora no "Teen Mom" da MTV em novembro de 2021.
Emmrose procura uma sonoridade atual que une o que há de melhor da música moderna com influências dos anos 80. "Electric Nights" é um ótimo exemplo dessa conjunção, onde podemos encontrar o toque de bandas como Beach House e Cigarettes After Sex, mas igualmente de um folk clássico, ou de artistas como Adele, ou Florence and the Machine.
Para quem gosta de descobrir novos valores da música, Emmrose é uma promessa de grande potencial e o disco "Thorns" uma experiência musical fascinante, em canções pop carregadas de sentimentalismo e melancolia e um conjunto de arranjos extraordinários perfeitamente identificáveis no já citado "Electric Nights", em the "Feeling´s Mutual, no tema título "Thorns" ou em "Afterlife".
Que requinte para tão nova artista! A não perder de vista, nem de ouvido!

O mesmo compromisso.
NOVIDADE! EYENESS Marca exclusiva Zona Óptica
ZONA ÓPTICA

Rui Pinheiro
Sociólogo

FORA DO CARREIRO

NÃO, NÃO ESTÃO A FAZER NADA !

Informa o serviço europeu Copernicus (https://atmosphere.copernicus.eu/news) que Julho de 2023 foi o mês mais quente de sempre, desde que há registos. Se se pudesse pensar que era algo eventual e passageiro, seria apenas um pico, um recorde. A questão é que não...

Aborde-se a problemática do clima sob seja qual seja o prisma, considere-se que na origem da crise climática está a acção humana ou não, parece não restar a menor dúvida que temos, como diz António Guterres, uma espécie de "ebulição climática" em curso.

Os transtornos climáticos vão tendo consequências muito graves em diversos domínios: incêndios, desertificação, reservas de água, saúde humana, biodiversidade, entre outros.

É evidentíssimo que as autoridades portuguesas (Governo e Autarquias, designadamente) têm de agir no contexto das responsabilidades internacionais do Estado Português. Para além disso, o seu entusiamo com guerras e militarismos tem de ser canalizado urgentemente para "atacar" problemas bem mais prementes e importantes para Portugal e os portugueses. O problema dos incêndios, sendo o mais vistoso, não é o único e, neste, a receita tem sido, ano após ano, a conversa "furada" da magnitude do "dispositivo de combate", quando há muito que toda a gente sabe que o necessário é prevenção, ordenamento, povoamento. Os meios aéreos e outros são, sobretudo, um negócio milionário para uns quantos.

Deveriam estar a merecer, no país e no Concelho de Loures, a máxima urgência, as medidas de mitigação para fazer face às ondas de calor que a ciência nos anuncia, de protecção das pessoas e das infraestruturas básicas, a defesa dos recursos hídricos, o refrescamento do território e, Não, Não estão a fazer nada !

É nossa obrigação colectiva exigir, com todas as forças e enquanto é tempo que a Câmara Municipal de Loures inicie a execução das acções concretas necessárias para defender a sua população e o seu bem-estar perante os efeitos da crise climática. Não fazer o que é preciso fazer desde já, a meu ver, não deve implicar meras responsabilidades políticas, mas deve vir a ser ponderado do ponto de vista de responsabilidade civil. Para já, apelemos ainda ao bom senso e sentido de responsabilidade: Faça-se o que se impõe, sem delongas nem desculpas, para que nunca seja tarde.

686 DIAS e 16464 HORAS sem

- A LIGAÇÃO DO METROPOLITANO A LOURES E SACAVÉM
- A LIGAÇÃO DIRECTA DE SACAVÉM À SEGUNDA CIRCULAR
- A LIGAÇÃO VIÁRIA VARIANTE A BUCELAS
- A LIGAÇÃO POR INTERMÉDIO DE ROTUNDA ENTRE O NÚCLEO ANTIGO DE SACAVÉM E A URBANIZAÇÃO DA QUINTA DO PATRIMÓNIO
- A REQUALIFICAÇÃO DA FRENTE RIBEIRINHA DO TEJO
- CONSTRUÇÃO DE UM EQUIPAMENTO CULTURAL DE REFERÊNCIA NACIONAL E METROPOLITANO
- O SISTEMA INTELIGENTE DE CONTENTORES SUBTERRÂNEOS
- A MARCA "LOURES"

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO

PRAIA SÉNIOR E CAMPO DE FÉRIAS

Decorreu uma vez mais, a Praia Sénior 2023, destinada aos seniores residentes, quer em Sacavém quer no Prior Velho e o Campo de Férias 2023 destinado às crianças dos 6 aos 12 anos. Estas são atividades totalmente gratuitas organizadas pela União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho e promovidas todos os anos.

Desde o dia 3 até dia 28 de julho, cerca de 200 seniores usufruiram de manhãs descontraídas e de convívio na praia.

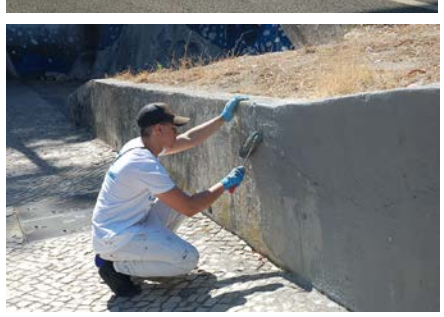
Todos os dias úteis, o autocarro, propriedade da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, teve destino a Praia da Rainha na Costa da Caparica, para que os seniores inscritos pudessem viver momentos de confraternização, convívio e lazer e assim desta forma evitar a solidão, o isolamento e a falta de interação social.

Já durante duas semanas, a Praia do Castelo na Costa da Caparica recebeu cerca de 150 crianças inscritas no Prior Velho e em Sacavém.

OTL - OCUPAÇÃO TEMPOS LIVRES

Nos meses julho e agosto, tem decorrido o programa OTL – Ocupação Tempos Livres destinado aos jovens dos 16 aos 20 anos, residentes na União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho .

O programa OTL é uma iniciativa da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho com o objetivo de promover a participação dos jovens na vida da freguesia onde residem e desta forma ocupar os tempos livres durante o período de férias escolares.



Para contactar a União de Freguesias, LIGUE: 21 949 70 20
das 09h às 12h e das 14h às 18h

SIGA-NOS PELO FACEBOOK sacavempriorvelho
E PELO WEBSITE uf-sacavemepriorvelho.pt

Uma junta Próxima das Pessoas!

Uma nova imagem. Um novo conceito.
ZONA ÓPTICA

João Patrocínio
Foodblogger Gastrono.minhas

GASTRONO.MINHAS

CHURRASQUEIRA IDEAL DE LOURES

Tem quase tantos anos de existência quantos eu tenho de vida, e conheço-a desde menino, pouco tendo alterado na fórmula vencedora do seu conceito em cinco décadas.

A Churrasqueira de Loures completou este ano, em 4 de agosto, 54 anos, e foi fundada por 3 sócios, José Noruegas, José Reis, e Armando Barreiros, tendo este último, nos tempos mais recentes sido o seu principal rosto e impulsionador.

Foram, assim, muitos anos em que diversas gerações de famílias, ali fizeram o seu ponto de encontro para refeições no local, para levar um frango para casa, ou simplesmente para um petisco ao fim da tarde ou apenas uma imperial sempre fresquinha.

Ora, atenta a sua proximidade física com o Quartel dos Bombeiros Voluntários e com o Grupo Sportivo de Loures, tornou-se também num local de eleição para estas duas entidades de referência da cidade de Loures.

Atualmente e por forma a assegurar a passagem de testemunho deste estabelecimento e desde há sensivelmente um ano a esta parte, o estabelecimento foi adquirido por Rui Serralha e Rui Lopes, bem conhecidos de todos os que frequentam o espaço.

O Rui Serralha, "praticamente" cresceu ali na Churrasqueira e completa este ano 21 anos de casa, e o Rui Lopes também já há vários anos é ele quem orienta a grelha.

Este verão fizeram obras, e aumentaram o espaço e conferindo ao local um aspeto mais atual e mais luminoso.

No entanto, os segredos da grelha são os mesmos, e nesta garantem a fama e qualidade do seu Frango no Churrasco, bem como de outras carnes e alguns peixes que ali preparam.

É assim esta a sua principal aposta, seja para consumir no local, seja para entrega ao domicílio ou para takeaway.

Logo, e como não poderia deixar de ser, foi uma especialidade da grelha que aqui vim comer nesta visita. Um suculento, saboroso e bem preparado piano na grelha, que veio acompanhado das tradicionais batatas fritas e arroz branco, e de uma generosa salada mista.

Para fechar, optei por um bolo de bolacha caseiro, com a bolacha torrada bem impregnada de café no ponto certo e barrada com um excelente recheio.

Mas, aqui, não são apenas os grelhados no churrasco as especialidades da casa, pois a ementa é variável todos os dias com pratos de cozinha tradicional.

As quintas-feiras são pontuadas com um cozido à portuguesa e aos fins de semana, o sábado é marcado pelo arroz de pato e pelo pernil assado e aos domingos a dobrada e a mão de vaca alternam à quinzena.

O serviço é rápido e descomplicado e a simpatia de toda a equipa de atendimento de sala e balcão também merece o nosso cumprimento, assim como a casa merece a sua visita.

R. GUILHERME HENRIQUE SOROMENHO 6, 2670-457 LOURES ☎ 219 831 017 08H00-00H00

Nuno Paulino
Dramaturgo Urbano

UMA IDEIA SAI À RUA

HÁ UM OLHAR NO RIO, QUE "A BARCA" MELHOR A TERRA!

O mesmo compromisso.
NOVIDADE! EYENESS Marca exclusiva Zona Óptica
ZONA ÓPTICA

Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

ESPERO QUE SIM!

Como muitos dos leitores, também eu segui as Jornadas Mundiais da Juventude. Como muitos dos leitores também eu vi a magnífica moldura humana que se deslocou não apenas a Lisboa mas também a Loures para participar num evento único. Como muitos dos leitores fiquei orgulhoso e emocionado por ver o mundo num Concelho muitas vezes esquecido.

Vários foram os aspectos que me tocaram ao longo dos dias em que as JMJ vieram até nós. Diversas foram as dinâmicas que pude acompanhar com a vinda do Papa Francisco a este cantinho à beira-mar plantado.

Ao acompanhar aqueles dias confesso que pensei em imensas coisas e em nada ao mesmo tempo. Admito que, por vezes, me relembrava das polémicas com os palcos, das dissertações acerca da importância ou não do evento, dos debates acerca da justeza ou não do financiamento público para as Jornadas, do papel secundário ou não que Loures teria na realização do evento, enfim... tudo um pouco me invadiu a mente.

Agora que aqueles dias de Agosto terminaram e a espuma dos dias e o "barulho das luzes" já acalmou, é tempo não apenas de fazer balanços mas de perspectivar e analisar o "day after".

O Papa já veio e foi. A comunicação social já não esmiúça cada aspecto do evento. Os peregrinos já não dão cor ao nosso território. Os Olhos já não estão postos na organização.

Mas como em muitas coisas nas nossas vidas... tudo passa e algo/alguém fica.

Neste caso, ficamos nós e fica toda uma estrutura. Fica o espaço que foi devolvido aos munícipes de Loures e fica a vontade de que ele não seja novamente perdido.

Ficam as promessas de uma nova vida e de um sonho que espero nos liberte mesmo do pesadelo em que vivemos durante décadas com o enorme desperdício a que assistíamos daqueles muitos hectares de frente ribeirinha.

Fica a esperança de uma nova relação entre a população do Concelho de Loures e as águas que banham o nosso território.

Mais do que apenas elogiar o enorme trabalho desenvolvido de várias formas pelos lourenses na recepção ao Papa e aos peregrinos importa agora dar nota de que o trabalho maior não acabou... ele apenas começou.

Fora dos holofotes o que faremos nós para não perder o que nos foi devolvido?

Sem o brilho das brancas vestes do santo padre o que faremos nós para merecer a segunda oportunidade de aproveitar um espaço único?

Longe da ribalta de um evento incomparável qual será o nosso papel de garantes daquilo que inúmeras vezes reclamámos como nosso de direito?

Admito que os sinais dados pela Câmara Municipal com o imenso trabalho desenvolvido nos dias seguintes ao evento para o cuidar bem como o futuro acolhimento da Semana Académica de Lisboa no espaço onde se realizaram as JMJ ao cuidado de Loures são bons indicativos.

Penso, no entanto, que não basta. Julgo que não é suficiente.

Precisamos de mais. Necessitamos como "de pão para a boca" que nos demonstrem que aquele espaço vai ser encarado como um verdadeiro cartão de visita do nosso Concelho.

Devemos exigir que aqueles terrenos não andem ao "sabor do vento" de futuras administrações do município mas que se tornem mesmo algo de estável no nosso espaço público.

Sim, muitas são as ideias que tenho para o que pode ser o futuro daqueles hectares. Mas mais do que aquilo que penso importa o que pensamos todos e o que pensam aqueles a quem caberá cuidar daquela zona ribeirinha em nome das populações.

Importa sim que nos seja dito e assumido por quem terá que acarinhar a nossa margem.

Releva sim ter a coragem de mostrar a todos que este passo gigantesco na reabilitação urbana daqueles terrenos não foi apenas uma "nota de rodapé" no livro da história daquela zona do nosso território.

Vamos mesmo agarrar a oportunidade?

Espero que sim!

José Luís Nunes Martins
Investigador

TUDO FALTA A QUEM NÃO AMA

O amor é firme, paciente e tranquilo. Aprende-se a amar e a humildade de nunca se dar por satisfeito é a razão pela qual não tem fim. Aqueles a quem amamos vão tendo necessidades diferentes, pelo que para ir ao seu encontro devemos estar atentos a eles, mais do que à nossa forma de amar.

O amor é a resposta à vida. Só existe por ela e para ela, portanto, deve acompanhá-la sempre, adaptando-se a cada dia, a cada paisagem e a cada falta. O amor compensa todas as perdas porque é infinito e eterno, assim confiemos e nos entreguemos a ele.

Os males aprendem-se sem mestre e são muito mais difíceis de perder que os bens, para os quais é sempre preciso que a vontade esteja disposta a alguns sacrifícios. O sacrifício mais comum que o amor nos propõe é o abandono de nós mesmos e dos nossos desejos mais superficiais. É preciso renunciar ao poder e à vontade de dominar para servir, amando, aqueles de quem queremos ser instrumentos de alegria e felicidade.

Encontrar uma pessoa que ame é muito raro. Muitos são os que falam sobre o amor, mas falta-lhes sempre a consciência do que é a existência. Julgamo-nos quase sempre como estando e sendo acima dos outros, com feridas sempre mais dolorosas que os demais, com tragédias profundas e sonhos que, com injustiça, nunca se cumpriram... enfim, somos vítimas do que está à nossa volta. Ora, o amor não é algo que desça sobre nós e nos acerte como uma seta de um qualquer arqueiro divino. Isso é paixão e passa quase sempre muito depressa. O amor decide-se, é uma resposta voluntária e consciente cuja prática se deve renovar através de ações concretas a cada dia, ainda que depois de assim ter sido durante muitos anos até aí.

Não se ama de um momento para o outro. O amor faz-se grande através daquelas quase infinitas pequenas coisas que fazemos mesmo sem testemunhas, da mesma forma que as faríamos diante de uma multidão.

O amor aprende-se e precisa que quem é amado se abra um pouco, para dar algum sinal sobre aquilo que julga precisar para ser feliz.

Amar é uma decisão que exige um esforço da vontade e que se deve concretizar numa infinidade de obras, belas, verdadeiras e úteis.

Nada falta a quem ama, porque só o amor é o bastante.

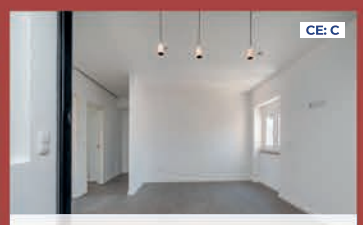
AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES
Funerais • Trasladações
Cremações • Artigos Religiosos
24h 219 830 665 - 919 317 250
Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt

Notícias de
Loures

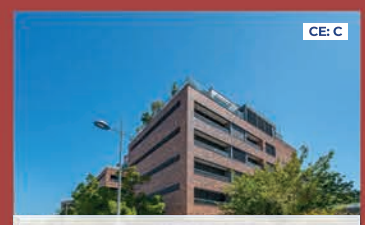
A **RE/MAX REORIENTE**
ESTÁ A RECRUTAR!
"A VIDA É MUITO CURTA PARA SER VIVIDA NO LOCAL ERRADO."

IMÓVEIS PARA VENDA

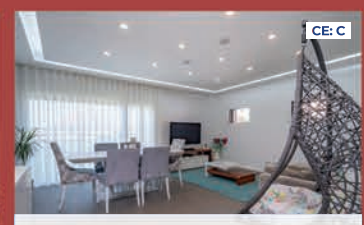
APARTAMENTO T3 339.000€
PRIOR VELHO ID: 123251275-110



APARTAMENTO T2 375.000€
MOSCAVIDE ID: 123251343-17



APARTAMENTO T3 765.000€
URB. JARDINS DO CRISTO REI ID: 123251006-415



MORADIA T4 680.000€
ODIVELAS ID: 123251275-111

APARTAMENTO T3 254.500€
RAMADA ID: 123251300-153

CHECK-LIST DE REGRESSO ÀS AULAS!

- LÁPIS OU LAPISEIRA ☐
- CANETA ☐
- BORRACHA ☐
- LÁPIS DE COR ☐
- MARCADORES ☐
- RÉGUA DE 15CM A 20CM ☐
- ESTOJO ☐
- MOCHILA ☐
- UM CADERNO PAUTADO E UM QUADRICULADO ☐
- AFIA COM CAIXA ☐
- COLA EM GEL OU STICK ☐
- TESOURA DE PONTAS REDONDAS ☐
- ROUPA DE DESPORTO ☐
- CADERNO DE MÚSICA ☐
- BOA DISPOSIÇÃO! ☐

TOP - MAIOR VOLUME DE FATURAÇÃO

COLEGA DO MÊS:
TIAGO CURVÊLO COSTA

CONSULTOR DO MÊS:
RICARDO MALTINHA

EQUIPA DO MÊS:
EQUIPA SOARES

AMI:8856

+351 216 095 326 | +351 966 222 437 | reoriente@remax.pt | www.remax.pt/reoriente
ESTAMOS NA URBANIZAÇÃO JARDINS DO CRISTO REI, PORTELA